

## ‘Contas de Porto Alegre de 2016-2023 – alguns comentários

### Sumário

<b>Considerações iniciais .....</b>	<b>2</b>
<b>1. Resultado orçamentário da Administração Centralizada e demais órgãos.....</b>	<b>2</b>
<b>2. Receitas do Município 5</b>	
<b>2.1. Receitas por origem 6</b>	
<b>2.2. Receitas tributárias 7</b>	
<b>2.3. Receitas de transferências .....</b>	<b>8</b>
<b>3. Despesas do Município.....</b>	<b>10</b>
<b>4. Resultados da Previdência .....</b>	<b>11</b>
<b>5. Gestão fiscal .....</b>	<b>12</b>
<b>5.1. Despesa com pessoal do Poder Executivo/RCL.....</b>	<b>12</b>
<b>5.2. Despesa com saúde/RCL .....</b>	<b>13</b>
<b>5.3. Despesa com MDE/RCL 13</b>	
<b>5.4. Dívida consolidada líquida/RCL.....</b>	<b>14</b>
<b>5.5. Resultado primário 15</b>	
<b>5.6 Resultado nominal 15</b>	
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>

## Considerações iniciais

Sinteticamente, as contas do Município de Porto Alegre, relativamente ao período 2016 -2023 estão na Tabela 1.1. Os valores estão em R\$ 1.000,00 e atualizado para 2023, pelo IPCA do mês de dezembro de cada ano.<sup>1</sup>

Na realidade, além da Administração Centralizada, que mantém os demais órgãos, são superavitários o DMAE e o PREVIMPA - Regime de Capitalização, de cujos recursos de ambos a Prefeitura não dispõe.

### 1. Resultado orçamentário da Administração Centralizada e demais órgãos

O total geral, na realidade o resultado líquido, veio num crescendo de 2016, quando inicia a série, até 2021, quando passou a decrescer, sendo -38% em 2021 e -45% em 2022. No total desses dois anos o decréscimo foi 72%. As causas são tratadas adiante, mas tem origem principalmente na queda da arrecadação de do ICMS. O resultado da Administração Centralizada foi alto e crescente entre 2016 e 2020. No entanto, ele visto isoladamente dá uma falsa impressão da situação orçamentário-financeira do Município.

Tabela 1.1. Composição dos resultados orçamentários  
Em R\$ 1.000,00 atualizados pelo IPCA (\*)

Resultado orçamentário	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Centralizada - Recursos livres	1.052.368	1.206.388	1.657.125	1.728.296	1.983.059	1.030.982	911.448	665.293
Centralizada - Rec. vinculados	144.790	77.843	-62.526	44.933	123.512	47.472	59.940	-135.280
DEMHAB	-86.206	-61.972	-44.593	-30.334	-22.660	-3.571	-53.286	-67.240
DMAE	30.286	172.927	121.391	197.300	80.494	-73.209	-38.456	-23.804
DMLU	-142.747	-93.971	-67.193	-44.036	-83.287	-70.058	-200.926	-184.685
FASC	-256.809	-250.067	-253.871	-246.129	-214.019	-245.761	-256.178	-258.067
PREVIMPA - Regime Simples	-923.755	-1.074.111	-1.218.371	-1.325.321	-1.272.073	-23.090	1.122	14.363
PREVIMPA - Reg.Capitalizado	392.753	431.596	527.206	571.720	475.666	473.129	363.138	533.461
PREVIMPA - Administração *	0	0	0	0	16.846	19.899	-15.522	-9.400
CMPA	-180.692	-183.293	-172.803	-166.744	-160.713	-164.240	-160.924	-187.197
EPTC (**)	0	0	0	0	-91.523	-118.380	-70.969	-103.967
<b>Total geral</b>	<b>29.987</b>	<b>225.339</b>	<b>486.365</b>	<b>729.685</b>	<b>835.302</b>	<b>873.173</b>	<b>539.387</b>	<b>243.477</b>
RELATIVOS	100	751	1.622	2.433	2.786	2.912	1.799	812

Fonte: PMPOA - Natureza da despesa (consolidação geral) e Balanços das Finanças/Consolidado (a partir de 2018).

Atualização: IPCA de dezembro, critério adotado pela fonte.

(\*) Pela Portaria n° 286, de 07/05/2019 determinou o desmembramento da despesa com com administração do

RPPS. (\*\*) A EPCT foi considerada empresa dependente, sendo incluída no orçamento pelo GCOF

Comissão Orçamentária e Financeira) a partir de 01/01/2020.

Para variável fluxo costume usar o índice médio, mas adotei o sistema da Prefeitura, que adota dezembro.

A Tabela 1.2 traz o resultado da Administração Centralizada (bruto) e dos demais órgãos dependentes, que, deduzidos, geram o **resultado líquido**.

Todos esses órgãos dependem da Administração Centralizada.

No biênio 2016-2019 o resultado líquido foi negativo. Em 2020 começou a crescer até 2021, quando passa a decrescer, refletindo o resultado geral constante na Tabela 1.2.

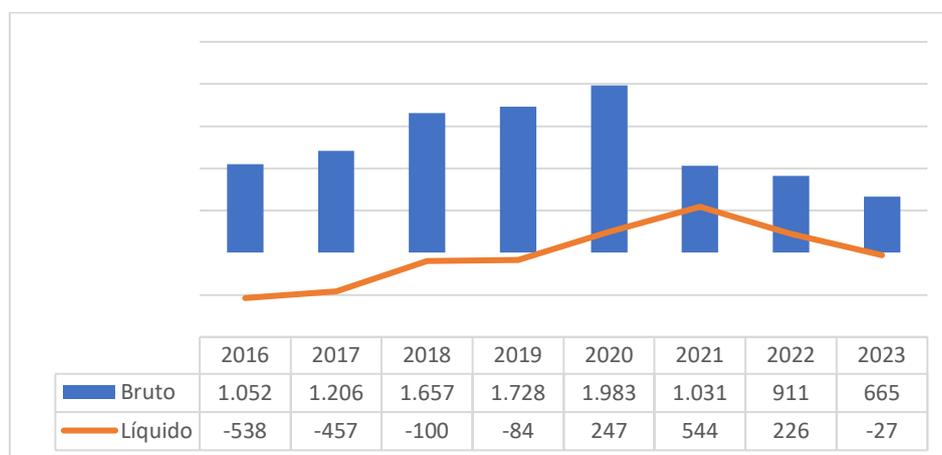
Tabela 1.2. Resultado orçamentário da Administração Centralizada e resultados dos demais órgãos dependentes  
Em R\$ 1.000,00 atualizados pelo IPCA.

Resultado orçamentário	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Bruto	1.052.368	1.206.388	1.657.125	1.728.296	1.983.059	1.030.982	911.448	665.293
DEMHAB	-86.206	-61.972	-44.593	-30.334	-22.660	-3.571	-53.286	-67.240
DMLU	-142.747	-93.971	-67.193	-44.036	-83.287	-70.058	-200.926	-184.685
FASC	-256.809	-250.067	-253.871	-246.129	-214.019	-245.761	-256.178	-258.067
PREVIMPA - Regime Simples	-923.755	-1.074.111	-1.218.371	-1.325.321	-1.272.073	-23.090	1.122	14.363
Previmpa Administração	0	0	0	0	16.846	19.899	-15.522	-9.400
CMPA	-180.692	-183.293	-172.803	-166.744	-160.713	-164.240	-160.924	-187.197
<b>Líquido</b>	<b>-537.842</b>	<b>-457.027</b>	<b>-99.706</b>	<b>-84.268</b>	<b>247.152</b>	<b>544.161</b>	<b>225.734</b>	<b>-26.933</b>

Fonte: PMPOA - Natureza da despesa (consolidação geral) e Balanços das Finanças/Consolidado (a partir de 2018).

A situação expressa na Tabela 1.2 fica mais evidente no Gráfico 1.1, onde se vê a melhora gradativa do resultado bruto da Administração Centralizada até 2020, quando começa a decrescer. O mesmo comportamento apresenta o resultado líquido, que foi negativo no quadriênio 2016-2019, sendo novamente negativo em 2023, só que na ordem de R\$ 27 milhões.

Gráfico 1.1. Resultado da Adm. Centralizada, bruto e líquido



FONTE: Tabela 1.2.

Ocorreu uma grande mudança no resultado do Previmpa em 2021, quando houve grande redução de déficit. Essa redução decorreu da edição da Lei nº 926, de 20/12/2021, cujo texto das Notas Explicativas do balanço de 2021, que trata do assunto está assim expresso:

*Em 21/12/2021 foi publicada a Lei Complementar 926, de 20/12/2021, que dentre outros dispositivos, incluiu o artigo 2º-B na LC 505/2004. O referido artigo estabelece que a **diferença entre o valor necessário para pagamento dos benefícios previdenciários do fundo em repartição do RPPS e o valor das contribuições previdenciárias mensais** recolhidas constitui encargo social do Município de Porto Alegre, a cargo de dotações orçamentárias próprias do respectivo Poder ou Órgão (grifei). Os recursos estão sendo empenhados como encargos sociais nos órgãos de origem dos servidores aposentados e dos pensionistas e reconhecido como outras receitas orçamentárias do fundo em repartição do Departamento de Previdência.*

Observando os balanços de 2020, 2021 e 2022, vê-se as modificações dos valores das Outras Receitas Correntes, a partir de 2021, conforme exemplo a seguir.

Outras receitas correntes no balanço do Previmpa

2020: 14.373.790,27

2021: 1.124.514.719,92

2022: 1.211.905.857,00.

Com isso, o valor do déficit do Previmpa – Regime Simples foi reduzido sensivelmente, aumentando o dos demais órgãos. No entanto, o valor líquido final, que passou a ser negativo, não foi influência dessa operação, que influenciou pouco, porque a despesa foi transferida para os demais órgãos, dos quais só o DMAE não é dependente da Administração Centralizada.

Finalizando, podemos dizer que o resultado orçamentário líquido do Município apresentou acentuada piora a partir de 2021, em decorrência basicamente das quedas das receitas de transferência do Estado, o que é visto no item seguinte.

## 2. Receitas do Município

O balanço consolidado apresenta as receitas e despesas escoimadas das transferências intraorçamentárias e também das Transferências ao Fundeb. No exercício de 2018 começam a informações com base no orçamento consolidado, fazendo com o que período de 2016-2023, ainda reste dois exercícios pelo sistema anterior, com a apresentação das transferências intraorçamentárias.

A Tabela 2.1. mostra todos os grupos de receita, com a respectiva taxa real anual de incremento, com grande queda das transferências. Com exceção de 2020, em decorrência da pandemia quando as transferências foram altas, os demais anos foram mais ou menos constantes, a despeito do crescimento das outras receitas.

Tabela 2.1. Receitas do Município por categorias econômicas e origens, 2016-2023 (SEM INTRA)  
Valores em R\$ 1.000,00 constantes pelo IPCA de dezembro.

ANOS	RECEITAS TRIBUTÁRIAS	RECEITA CONTRIBUIÇÕES	RECEITA PATRIMONIAL	RECEITA SERVIÇOS	OUTRAS CORRENTES	TRANSF. CORRENTE	RECEITA CORRENTE
2016	2.717.948	339.625	364.932	783.084	463.294	3.401.431	8.070.313
2017	2.785.174	362.011	290.001	812.056	424.769	3.348.250	8.022.262
2018	3.231.683	921.703	336.302	826.741	58.531	3.028.135	8.403.095
2019	3.177.903	891.852	404.996	867.913	112.039	3.035.650	8.490.353
2020	3.125.012	857.583	384.857	818.249	137.123	3.719.909	9.042.734
2021	3.415.383	771.477	334.011	748.694	1.331.086	3.386.405	9.987.056
2022	3.243.986	703.577	530.509	775.096	1.391.111	3.423.866	10.068.146
2023	3.622.451	732.191	711.013	837.434	1.521.769	3.430.049	10.854.907
2016-23	33,3	115,6	94,8	6,9	228,5	0,8	34,5

Fonte: PMPOA - Resumo Geral da Receita e Balanços das Finanças/ Bal.orçamentário, a partir de 2018.

A Tabela 2.2 apresenta as receitas em grandes grupos por origem dos recursos, sendo o de maior crescimento anual o das receitas próprias (6,9%), especialmente nos anos de 2021 e 2022. Se considerarmos somente o período 2016 a 202, a taxa de crescimento baixa para 3,3%. As receitas de capital decresceram a uma taxa de -3,2% e as transferências correntes cresceram apenas 0,1% ao ano.

## 2.1. Receitas por origem

Houve nesses últimos oito anos um crescimento muito significativo das receitas próprias e crescimento quase nulo das transferências, como vemos nas tabelas e textos abaixo.

Tabela 2.1.A - Receitas do Município por origens, 2016-2023

Valores em R\$ 1.000,00 constantes pelo IPCA de dezembro.

ANO	R\$ 1.000,00				TOTAIS
	RECEITAS PRÓPRIAS	TRANSF. CORRENTES	RECEITAS CORRENTES	RECEITAS CAPITAL	
2016	4.668.882	3.401.431	8.070.313	294.302	8.364.615
2017	4.674.011	3.348.250	8.022.262	280.295	8.302.556
2018	5.374.960	3.028.135	8.403.095	113.105	8.516.200
2019	5.454.703	3.035.650	8.490.353	123.724	8.614.077
2020	5.322.825	3.719.909	9.042.734	209.805	9.252.538
2021	6.600.651	3.386.405	9.987.056	226.311	10.213.366
2022	6.644.280	3.423.866	10.068.146	211.890	10.280.036
2023	7.424.858	3.430.049	10.854.907	234.353	11.089.260
2016-23	59,0	0,8	34,5	-20,4	32,6
Taxa anual	6,9%	0,1%	4,3%	-3,2%	4,1%

Fonte: PMPOA - Resumo Geral da Receita e Balanços das Finanças/ Bal. orçamentário a partir de 2018,

A Tabela 2.1.A mostra a participação desse grupo da receita total do Município. As receitas correntes próprias passaram de 55,8% em 2016 para 67% em 2023

Como corolário, as transferências que correspondiam a 40,7% em 2016 decresceram para 30,9%. As receitas correntes tiveram maior participação no financiamento da despesa municipal. A Receitas de Capital passaram de 3,5% para 2,1% no mesmo período. Isso é um aspecto positivo para o não-endividamento.

Tabela 2.1.A - Receitas do Município por origens, 2016-2023

Participação percentual \*

ANO	PRÓPRIAS CORRENTES	TRANSF. CORRENTES	RECEITAS CORRENTES	RECEITAS CAPITAL	TOTAIS SEM AS INTRA
2016	55,8	40,7	96,5	3,5	100,0
2017	56,3	40,3	96,6	3,4	100,0
2018	63,1	35,6	98,7	1,3	100,0
2019	63,3	35,2	98,6	1,4	100,0
2020	57,5	40,2	97,7	2,3	100,0
2021	64,6	33,2	97,8	2,2	100,0
2022	64,6	33,3	97,9	2,1	100,0
2023	67,0	30,9	97,9	2,1	100,0
Var. pp	11,1	-9,7	1,4	-1,4	0,0

(\*) Desconsidera as receitas intraorçamentárias.

## 2.2. Receitas tributárias

As receitas tributárias constam da Tabela 2.2. No seu total, no período cresceram 4,2%. A que mais cresceu foi o IPTU, até 2021, tendo apresentado decréscimo posterior. As que menos cresceram foram o ISSBI com -1,3% e o IRRF, com 0,7%. A Tabela a seguir em percentuais fornece uma visão melhor do assunto.

### 2.2. Receitas tributárias, 2016-2023

Em R\$ 1.000,00 atualizados pelo IPCA

ANO	IPTU	IRRF	ISSTBI	ISSQN	TAXAS	DEDUÇÕES	TOTAL	R.CORRENTE
2016	557.055	420.349	369.082	1.170.405	201.057		2.717.948	8.070.313
2017	624.034	425.170	305.671	1.206.935	223.364	-	2.785.174	8.022.262
2018	825.319	441.538	340.617	1.317.544	306.665	-	3.231.683	8.403.095
2019	803.708	407.029	335.193	1.349.940	285.761	- 3.728	3.177.903	8.490.353
2020	878.967	421.127	321.150	1.223.361	288.914	- 8.506	3.125.012	9.042.734
2021	1.001.179	364.860	446.103	1.326.575	284.250	- 7.584	3.415.383	9.987.056
2022	828.272	400.125	365.458	1.425.102	231.700	- 6.671	3.243.986	10.068.146
2023	1.007.037	439.882	336.160	1.559.656	288.140	- 8.424	3.622.451	10.854.907
2016-2	8,8%	0,7%	-1,3%	4,2%	5,3%		4,2%	

Fonte: PMPOA - Resumo Geral da Receita e Balanços das Finanças/ Bal.orçamentário, a partri de 2018.

Pela Tabela 2.2.1. observa-se a participação das receitas tributárias entre si e em função das receitas correntes. Em pontos percentuais, a que mais cresceu foi o IPTU, com 2,4 pontos percentuais no período em análise, após ter crescido 3,7 quando se exclui os dois últimos anos da série. O que menos cresceu, aliás, decresceu 0,1 ponto, foi o ISQN, mas é o tributo com maior representatividade entre as receitas tributárias, com 14,4%. As receitas tributárias representam 33,4% das receitas correntes, que também caíram um pouco nos últimos dois anos, devido à redução do IPTU.

#### 2.2.1.Receitas tributárias, 2016-2023

Em % da receita corrente.

ANO	IPTU	IRRF	ISSTBI	ISSQN	TAXAS	DEDUÇÕES	TOTAL	R.CORRENTES
2016	20,5	15,5	13,6	43,1	7,4	-	100,0	33,7
2017	22,4	15,3	11,0	43,3	8,0	-	100,0	34,7
2018	25,5	13,7	10,5	40,8	9,5	-	100,0	38,5
2019	25,3	12,8	10,5	42,5	9,0	0,1	100,0	37,4
2020	28,1	13,5	10,3	39,1	9,2	0,3	100,0	34,6
2021	29,3	10,7	13,1	38,8	8,3	0,2	100,0	34,2
2022	25,5	12,3	11,3	43,9	7,1	0,2	100,0	32,2
2023	27,8	12,1	9,3	43,1	8,0	0,2	100,0	33,4
Var. PP	7,3	-3,3	-4,3	-0,0	0,6	0,2		
PP 16-21	8,8	-4,8	-0,5	-4,2	0,9	0,2		

FONTE: Tabela 2.2.

### 2.3. Receitas de transferências

As receitas de transferências tiveram um aumento quase nulo no período em causa. O item que mais cresceu foi o FPM, seguido do SUS, com 5,1%. A grande queda se verificou no ICMS, com -6,1%, seguido do IPVA, com apenas 2,1%. As transferências estaduais foram as que mais caíram, em decorrência da grande seca que assolou o Estado em 2022/2023 e da redução das alíquotas de ICMS sobre combustíveis, energia e telefonia, cuja alíquota foi reduzida de 25% para 17%, julho/2022. Em 2023 começaram as der feitas as correções, mas não foram suficientes para recuperar toda a arrecadação (Tabela 2.3).

Tabela 2.3. Principais transferências federais e estaduais e totais, 2016-2023

Em R\$ 1.000,00 constantes.

ANO	TRANSFERÊNCIAS					R. CORRENTES
	DA UNIÃO (d/q)		DO ESTADO (d/q)			
	FPM	SUS	ICMS	IPVA	TOTAL	
2016	346.245	932.425	1.053.898	321.293	3.401.431	8.070.313
2017	325.096	969.389	1.011.790	310.313	3.348.250	8.022.262
2018	337.043	965.485	987.159	354.454	3.028.135	8.403.095
2019	379.953	982.424	912.887	336.818	3.035.650	8.490.353
2020	350.281	1.430.087	851.569	326.456	3.719.909	9.042.734
2021	423.931	1.153.486	985.512	330.165	3.386.405	9.987.056
2022	509.546	1.233.908	782.351	362.725	3.423.866	10.068.146
2023	473.566	1.317.506	676.009	372.860	3.430.049	10.854.907
<b>2016-23</b>	<b>4,6%</b>	<b>5,1%</b>	<b>-6,1%</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>4,3%</b>
<b>Taxas reais anuais de crescimento</b>						

FONTE: PMPOA - Resumo Geral da Receita e Balanços das Finanças/ Bal. orçamentário.  
a partir de 2018.

Em percentual do total das receitas correntes, construímos a Tabela 2.3.1, que inclui o total das receitas de transferências, além dos principais itens federais e estaduais. O total das transferências baixou de 42,15% em 2016 para 31,60% em 2023 (Tabela 2.3.1).

Tabela 2.3.1. Principais Transferências em % da receita corrente						
EM % DA RECEITA CORRENTE						
ANO	DA UNIÃO (dq)		DO ESTADO (dq)			R. CORRENTE
	FPM	SUS	ICMS	IPVA	TOTAL	
2016	4,29	11,55	13,06	3,98	42,15	100,00
2017	4,05	12,08	12,61	3,87	41,74	100,00
2018	4,01	11,49	11,75	4,22	36,04	100,00
2019	4,48	11,57	10,75	3,97	35,75	100,00
2020	3,87	15,81	9,42	3,61	41,14	100,00
2021	4,24	11,55	9,87	3,31	33,91	100,00
2022	5,06	12,26	7,77	3,60	34,01	100,00
2023	4,36	12,14	6,23	3,43	31,60	100,00
<b>Médias</b>	<b>4,28</b>	<b>12,24</b>	<b>9,92</b>	<b>3,74</b>	<b>36,85</b>	
<b>Médias geométricas de part.rec.corrente</b>					FONTE: Tabela 2.3.	

### 3. Despesas do Município

A Tabela 3.1. apresenta a receita total e as despesas por grandes grupos e o resultado orçamentário, no período 2016 – 2023. Os dados são dos balanços consolidados. A despesa intra de dois anos, em 2016 e 2017 é do período em que não havia consolidação dos dados.

Tabela 3.1. Resultados orçamentários, 2016-2023  
Em R\$ 1.000,00 atualizados pelo IPCA

ANO	RECEITA TOTAL	PESSOAL E ENC.SOCIAIS	OUTRAS DESP. CORRENTES	SERVIÇO DA DÍVIDA	INVESTIMENTOS AMPLOS	DESPESAS INTRA	DESPESA TOTAL *	RESULTADO ORÇAMENTÁRIO
2016	8.461.105	3.924.531	3.025.341	325.914	648.597	506.735	8.431.117	29.987
2017	8.517.255	4.048.564	2.896.830	276.327	482.582	587.613	8.291.916	225.340
2018	8.516.200	4.457.779	2.839.530	338.671	393.136	-	8.029.116	487.084
2019	8.614.077	4.298.854	2.991.607	269.523	322.264	-	7.882.248	731.829
2020	9.252.538	4.247.198	3.534.862	209.364	425.810	-	8.417.234	835.305
2021	10.213.366	5.133.836	3.520.321	261.412	424.622	-	9.340.190	873.176
2022	10.280.036	5.079.605	3.855.200	281.813	524.032	-	9.740.649	539.387
2023	11.089.260	5.276.789	4.702.747	322.550	543.697	-	10.845.783	243.477

Fonte: PMPOA - Natureza da despesa (consolidação geral) e Balanços das Finanças/Consolidado (a partir de 2018).

\*\* IPCA do mês de dezembro de cada ano.

A Tabela 3.1. traz as mesmas informações da Tabela anterior em percentual da a receita total. Nota que a despesa com pessoal pouco aumentou em relação a 2016, o serviço da dívida reduziu, assim com os investimentos. O grande aumento se verificou nas outras despesas correntes.

Tabela 3.1.A. Receita e despesas totais por grupo, 2016-2023  
Em percentual da receita total

ANO	RECEITA TOTAL	PESSOAL E ENC.SOCIAIS	OUTRAS DESP. CORRENTES	SERVIÇO DA DÍVIDA	INVESTIMENTOS AMPLOS	DESPESAS INTRA	DESPESA TOTAL *	RESULTADO ORÇAMENTÁRIO
2016	100,0	46,4	35,8	3,9	7,7	6,0	99,6	0,4
2017	100,0	47,5	34,0	3,2	5,7	6,9	97,4	2,6
2018	100,0	52,3	33,3	4,0	4,6	-	94,3	5,7
2019	100,0	49,9	34,7	3,1	3,7	-	91,5	8,5
2020	100,0	45,9	38,2	2,3	4,6	-	91,0	9,0
2021	100,0	50,3	34,5	2,6	4,2	-	91,5	8,5
2022	100,0	49,4	37,5	2,7	5,1	-	94,8	5,2
2023	100,0	47,6	42,4	2,9	4,9	-	97,8	2,2

Fonte: PMPOA - Natureza da despesa (consolidação geral) e Balanços das Finanças/Consolidado (a partir de 2018).

O comportamento do resultado orçamentário no período pode ser observado no Gráfico 3.1, com crescimento até 2020 e 2021, decrescendo após,

em decorrência, principalmente da grande queda de arrecadação do ICMS, do qual a Prefeitura participa com 25%. A participação no ICMS caiu 20,6% em termos reais, de 2021 para 2022 e mais 13,3% deste ano para 2023. As receitas de transferências, no total caíram a um média de 0,1% ao ano de 2016 a 2023. As transferências, como exceção de 2020, quando houve grande crescimento em decorrência da pandemia (22,5%), mantiveram uma arrecadação estagnada (Tabela 2.3).

Gráfico 3.1. Resultado orçamentário em R\$ milhões

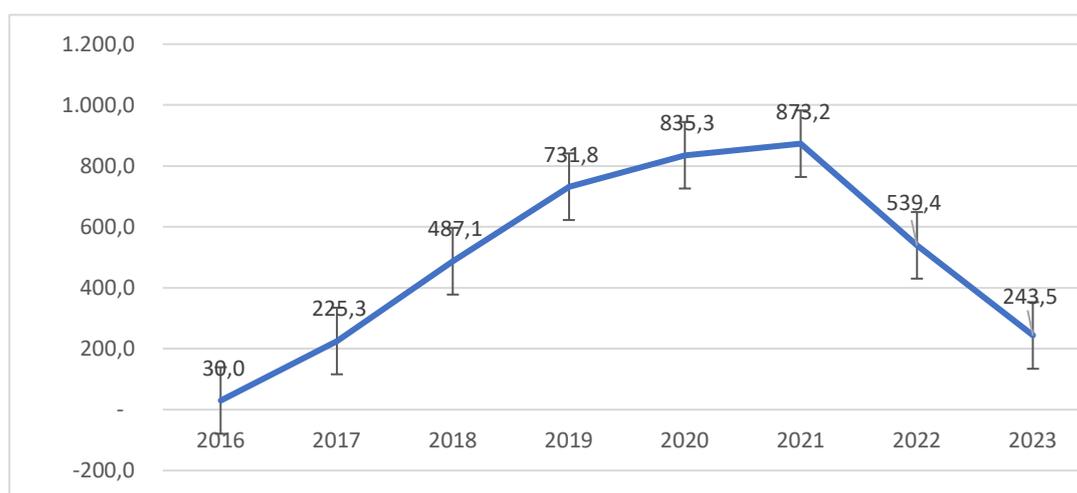


Tabela 3.1.A.

#### 4. Resultados da Previdência

A Previdência apresenta três situações: Previmpa Regime Simples, Previmpa Administração e Previmpa Capitalização.

Este último, Previmpa Capitalização, apresentou um superávit de R\$ 533.461 mil em 2023, resultado esse que, com oscilações, tem ocorrido nos últimos anos. No entanto, esses recursos o Município não pode utilizá-los, porque ficam depositados e aplicados para pagamento dos encargos previdenciários futuros.

No tocante ao Previdência Simples, que houve um resultado de R\$ 14.363 mil em 2023. Até 2020 apresentava grande déficits a ser cobertos pela Administração Centralizada, sendo o de 2020 R\$ R\$ 1 271.073 mil. A partir de 2021, a Lei 926 de 20/12/2021 (tratada no item 1) reduziu sensivelmente os

déficits, que passaram a ser superávits, transferindo esses déficits para os demais órgãos. No tocante aos recursos líquidos do resultado orçamentário influenciou pouco, porque os órgãos envolvidos na mudança, que fazem parte do cálculo do resultado orçamentário líquido aumentaram seus déficits. Somente o DMAE não faz parte da apuração do citado resultado líquido.

A terceira situação, Previmpa – Administração tem sua despesa também deduzida na formação do resultado líquido (Tabela 1.2 do item 1).

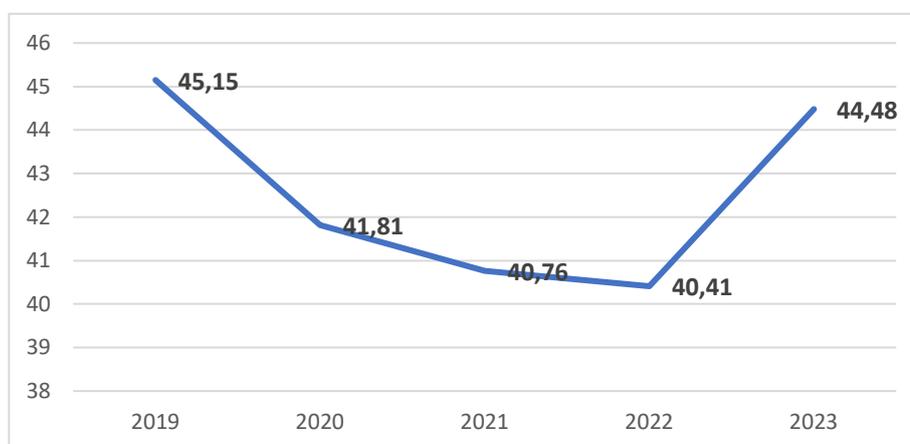
## 5. Gestão fiscal

Os resultados da Gestão Fiscal foram retirados do Balanço das Finanças e são os seguintes.

### 5.1. Despesa com pessoal do Poder Executivo/RCL

O limite estabelecido pela LRF para o Poder Executivo, de 54% da RCL, sempre esteve longe de ser atingido, embora o percentual tenha crescido muito no último ano, ele que vinha sendo decrescente. O limite prudencial, de 51.30%, ficou distante também.

Gráfico 5.1. Despesa com pessoal/RCL ajustada

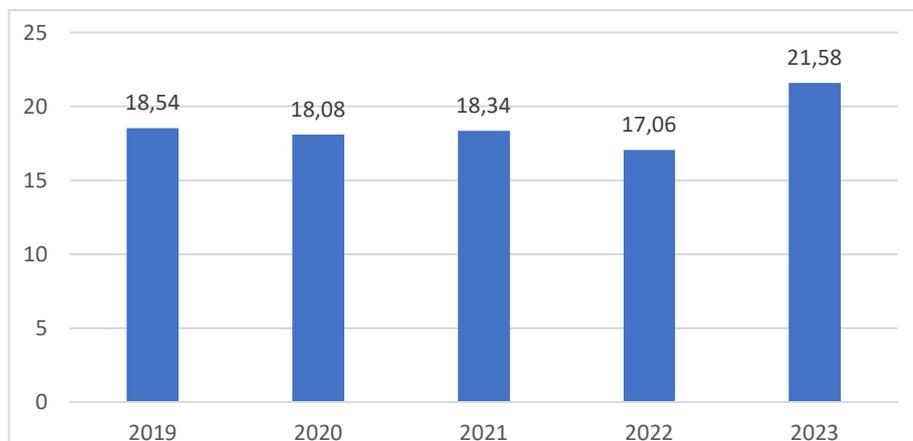


FONTE: Prefeitura Municipal/Sefaz/Gestão Financeira/Balanço Finanças/  
Gestão Fiscal.

## 5.2. Despesa com saúde/RCL

O piso mínimo para a aplicação em saúde é de 15% da RCL e sempre foi aplicado acima, tendo crescido em 2023.

Gráfico 5.2. Despesa com saúde/RCL ajustada

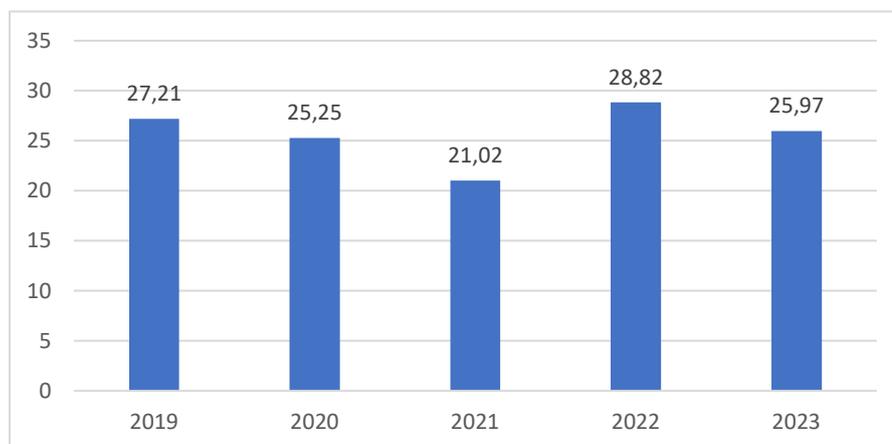


FONTE: Prefeitura Municipal/Sefaz/Gestão Financeira/Balanco Finanças/Gestão Fiscal.

## 5.3. Despesa com MDE/RCL

A despesa com MDE (Manutenção e Desenvolvimento do Ensino) deve ser, no mínimo, 25% da RCL e no ano 2021 esse dispositivo não foi cumprido, com 21,02%. Nos demais exercícios foi superado esse piso mínimo.

5.3. Despesas com MDE/RCL ajustada



FONTE: Prefeitura Municipal/Sefaz/Gestão Financeira/Balanco Finanças/Gestão Fiscal.

#### 5.4. Dívida consolidada líquida/RCL

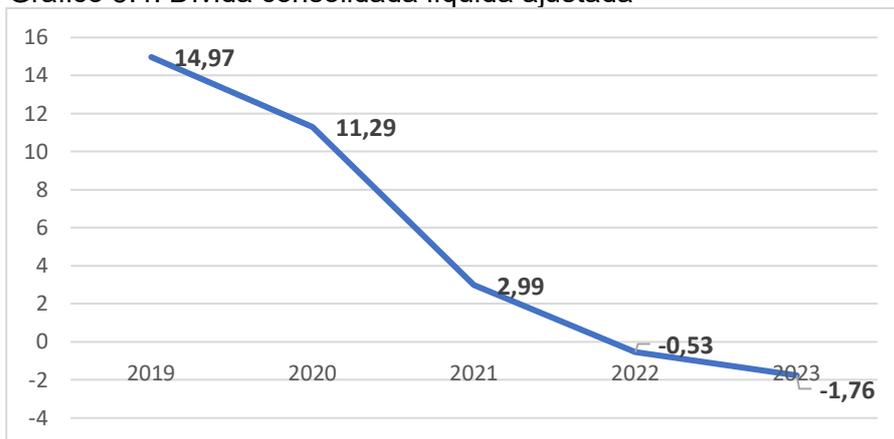
A LRF estabelece um limite de 120% da RCL para o endividamento dos municípios. O Municípios de Porto Alegre sempre esteve muito abaixo desse mínimo, chegando a números negativos nos dois últimos anos. Isso ajudará nas operações de crédito necessárias às obras de combate as enchentes que terão que ser feitas. Deve ser salientado, no entanto, que a dívida bruta, embora de decrescente, estava em 2023 em 19,65%. Também bastante baixo comprometimento da RCL (Tabela 5.1 e gráfico 5.4).

Tabela 5.1. Dívida consolidada líquida/RCL ajustada:  
Em R\$ 1.000,00 atualizados pelo PICA.

Itens	2019	2020	2021	2022	2023
Dívida consolidada	1.616.515	1.831.826	1.851.183	1.756.504	1.656.837
Deduções	715.472	1.064.072	1.634.168	1.796.855	1.805.552
Dívida consolidada líquida	901.043	767.754	217.015	-40.351	-148.715
RCL ajustada	6.018.409	6.742.190	7.265.711	7.595.318	8.429.899
Dívida consolidada/RCL	26,86%	27,17%	25,48%	23,13%	19,65%
Dívida consolidada líquida/I	14,97%	11,39%	2,99%	-0,53%	-1,76%

FONTE: Prefeitura Municipal/Sefaz/Gestão Financeira/Balanco Finanças/Gestão Fiscal

Gráfico 5.4. Dívida consolidada líquida ajustada

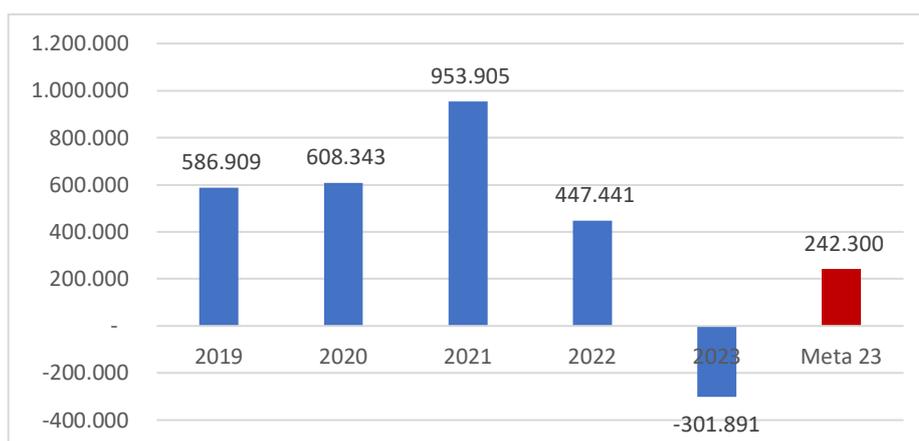


FONTE: Prefeitura Municipal/Sefaz/Gestão Financeira/Balanco Finanças/  
Gestão Fiscal.

## 5.5. Resultado primário

O resultado primário, diferença entre as receitas e despesas primárias, isto é, com a exclusão das operações da dívida, entre outras. É o valor apurado para medir a capacidade pagamento da dívida. A meta em 2023 era R\$ 243.300 mil e o resultado apurado foi -301.891 mil. Houve uma grande queda desde 2021, quando o resultado foi positivo de R\$ 953.905 mil, para negativo em 2023.

Gráfico 5.5. Resultado primário  
Em R\$ mil atualizados pelo IPCA.

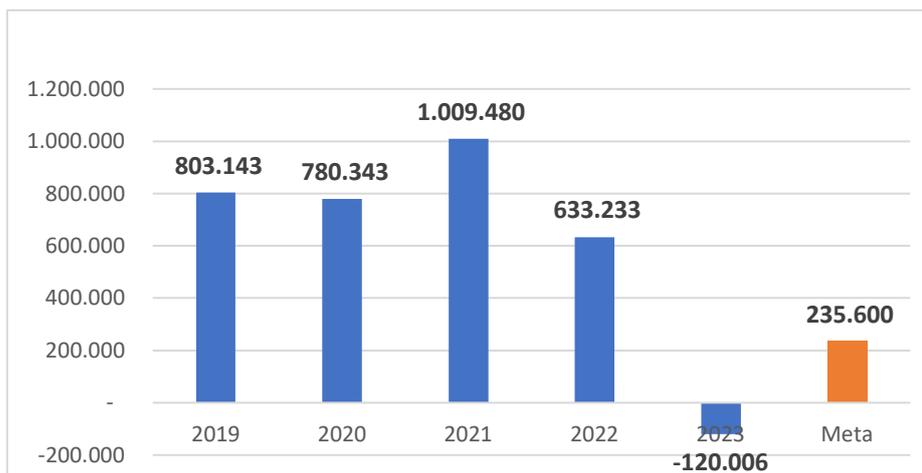


FONTE: Prefeitura Municipal/Sefaz/Gestão Financeira/Balanco Finanças/  
Gestão Fiscal.

## 5.6 Resultado nominal

O resultado nominal que é a variação do estoque de dívidas, decresceu -R\$-120.006. A meta para o exercício de 2023 era de R\$ 235.600 mil

Gráfico 5.6. Resultado nominal  
Em R\$ mil atualizados pelo IPCA.



FONTE: Prefeitura Municipal/Sefaz/Gestão Financeira/Balanco Finanças/  
Gestão Fiscal.

## CONCLUSÃO

EM 2022 e 2023 houve uma redução da margem de financiamento dos demais órgãos pela Administração Centralizada, quando o resultado orçamentário líquido caiu de R\$ 544 milhões em 2021 para E\$ 226 e R\$ -27 milhões, nos anos citados respectivamente (Gráfico 1.1).

Houve queda das transferências correntes, de 40,7% das receitas totais em 2016, para 30,9%, 2023, enquanto as receitas próprias correntes passaram de 55,8% para 67% das receitas totais. O crescimento das receitas próprias foi de 6,9% ao ano, enquanto as de transferências foi de 0,1%.

As receitas tributárias cresceram 4,2% ao ano no mesmo período, sendo o maior o crescimento do IPTU, na ordem de 8,8% e o ISSQN, o maior em importância, também 4,2%.

As transferências que cresceram apenas 0,1%, apresentou a maior queda a Quota do ICMS, devido à grande queda da arrecadação do Estado, devido à redução das alíquotas dos combustíveis, telefone e energia elétrica a partir de julho de 2022 e à grande seca de 2023 (em 2021 e 2022 já ocorrera secas, só

que em dimensão menor). No primeiro trimestre de 2024 houve uma grande recuperação da arrecadação, com 18,7% reais. No entanto, **com tragédia climática**, a arrecadação voltou a cair, para 3,4% reais positivos em abril, tornando o crescimento negativo em maio e junho, com -15,6% e -6,8%, respectivamente. Contudo, no semestre o crescimento ainda foi positivo, na ordem de 5,4% reais. Mas, esse crescimento é sobre uma base deprimida em 2022 e em 2023.

No tocante à despesa, a de maior representação, a com pessoal, ficou em torno de 46% a 47% da receita total. Em relação à RCL o comportamento foi declinante até 2022, quando subiu novamente, para 44,48%, mas bem abaixo do limite que é de 49% para o Poder Executivo.

Já não podemos dizer o mesmo das Outras Despesas Correntes, que passaram de 35,8% da receita total para 42,4%, no período considerado, de 2016 a 2023. Precisa ser investigado o porque de tamanho crescimento desse grupo de despesa.

O resultado primário foi negativo em 2023, de R\$ 302 milhões. No entanto, o endividamento da Prefeitura é baixo, sendo a dívida consolidada líquida (DCL) de R\$ 148,7 milhões negativos, ou -1,76% da RCL. A dívida consolidada bruta era de 1.656,8 milhões ou 19,65% da RCL, quando o limite legal para a DCL é de 120% da RCL.

Nesta hora é muito interessante o endividamento baixo, porque o Município terá que contrair altos empréstimos para as obras de reconstrução da cidade que sofreu grandes efeitos pela tragédia climática recente.

Os recursos próprios serão escassos, especialmente em 2024, quando haverá grande queda da receita de transferência do ICMS, o que exigirá que as operações de créditos a serem contraída tenham uma grande carência para começar os pagamentos.

Porto Alegre, 28 de julho de 2024.

